



Silvana Leporace

# A pressa contra o aprendizado

Muitas famílias preocupam-se em proporcionar inúmeras situações que estimulem seus filhos a desenvolverem diferentes habilidades. Acreditam que as crianças precisam estar sempre entretidas em alguma atividade dirigida para não “perder tempo”: natação, judô, futebol, balé, inglês, teclado... O tempo da criança está sempre preenchido, a agenda lotada. Infelizmente, esses pais pecam pelo excesso e, como a intenção é a melhor possível, não percebem que a irritação, a ansiedade, a agitação que seus filhos possam apresentar é proveniente, muitas vezes, dessa falta de tempo para poderem brincar, criar e viver suas fantasias, o que os levará a elaborar suas questões pessoais em relação ao mundo em que vivem e a pensar os seus conflitos.

Nunca se observaram tantos casos de crianças estressadas como hoje, apresentando sintomas físicos e/ou psicológicos que caracterizam o quadro. A criança precisa ter uma rotina preestabelecida para que o cumprimento dos seus deveres não se torne um momento de tensão. Só que isso não tem acontecido, e para muitas delas verificamos que falta tempo para realizarem suas tarefas escolares e dedicarem-se aos estudos como deveriam. Nota-se uma inversão de valores, pois

as atividades escolares que deveriam ser a prioridade estão sendo realizadas no tempo que “sobra”. Além de terem sua formação pedagógica intensamente prejudicada, nossas crianças não estão criando o compromisso, a responsabilidade e a autonomia para cumprirem suas obrigações desde cedo. Não adianta, agora quando já são adolescentes, cobrar um trabalho que deveria ter sido feito na infância.

“Nunca se observaram tantos casos de crianças estressadas como hoje, apresentando sintomas físicos e/ou psicológicos que caracterizam o quadro.”

Sabemos que o aluno de qualquer faixa etária necessita de local tranquilo, silencioso e organizado para estudar. Quantas vezes observamos nossas crianças e adolescentes fazendo suas tarefas nas mesas da lanchonete do clube, com toda a agitação peculiar ao local? É impossível que uma tarefa realizada dessa forma venha a contribuir de maneira produtiva para sua aprendizagem.

Precisamos repensar essa ansiedade de querer que nossos filhos façam tudo o que aparece e participem de todos os modismos que surgem, pois o que observamos é que tudo está sendo feito de qualquer maneira, superficialmente, sem objetivo. É o fazer por fazer. Será que vale a pena?

Silvana Leporace é coordenadora do Serviço de Orientação Educacional do Colégio Dante Alighieri